



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE TÊNIS

Plano de Atividades e Orçamento 2019



ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	ÁREA TÉCNICA.....	6
2.1.	PNDT - PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS	6
2.2.	SELEÇÕES NACIONAIS	9
2.3.	CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS	14
2.4.	BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO.....	15
2.5.	CAMPEONATOS NACIONAIS	16
3.	FORMAÇÃO	17
4.	FOMENTO	19
4.1.	FOMENTO.....	19
4.2.	TENNIS 10'S (SMASHTOUR)	21
5.	TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS.....	23
6.	TÊNIS DE PRAIA.....	25
7.	ARBITRAGEM	26
8.	ORÇAMENTO.....	29

ANEXO 1 – ORÇAMENTO / PROVEITOS E CUSTOS

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os estatutos da Federação Portuguesa de Ténis, apresentamos neste documento a proposta do Plano de atividades e Orçamento para o próximo ano.

O ano 2019, ficará com toda a certeza, marcado na história do ténis português, pois a Federação Portuguesa de Ténis ganhou a candidatura para organizar a Assembleia Geral da “International Tennis Federation” em Lisboa, na qual será eleito o novo Presidente e “Board” da ITF. Ao que julgamos saber, será a primeira vez que se realizará em Portugal uma Assembleia Geral Eleitoral de uma Federação Internacional.

O próximo ano ficará, ainda, marcado pela organização pela FPT, também pela primeira vez, do Campeonato do Mundo de Veteranos “Sénior”; no escalão de +50, +55 e +60 anos, que se realizou este ano na Alemanha com a participação de 556 jogadores na prova individual e de 128 seleções na prova por nações.

Após a estabilização do valor global do financiamento corrente do IPDJ nos últimos 2 anos, com exceção dum apoio suplementar, obtido para a melhoria das condições de treino e uma maior aposta competitiva das nossos atletas e seleções nacionais, esperamos que no próximo ano não existam alterações significativas ao valor normal dos subsídios correntes.

Assim, continuaremos a distribuir às Associações, o montante total do Contrato-Programa de Desenvolvimento da Atividade Desportiva, a assinar.

Relativamente, ao valor das receitas das apostas desportivas, também esperamos a sua manutenção, pois foram retiradas do âmbito das apostas, os torneios ITF, o que fez decrescer o âmbito do número de jogos no qual podem ser efetuadas as respetivas apostas.

Relativamente, à plataforma informática da FPT para a gestão de provas, que no ano em curso passou a ser utilizada, em exclusivo, de forma online por jogadores e juiz-árbitros, prosseguirá a melhoria contínua das suas funcionalidades, designadamente no que respeita à interação com os jogadores e árbitros.

De acordo com o previsto durante o ano 2018, foi criado um novo cartão de federado e em complemento foi atribuído um cartão de benefícios, de forma a tornar a filiação mais atrativa. No próximo ano, como meio de manter o incentivo de aumentar o número de licenças federativas, a FPT irá atribuir um subsídio a cada Associação Regional de montante igual à percentagem que a FPT recebe por todas as licenças federativas relativas à época 2018/2019.

Em complemento, para as Associações Regionais que aumentarem o número absoluto de licenças relativamente à época anterior, será atribuído um subsídio no valor de 2€ por cada licença adicional.

No seguimento da reunião efetuada recentemente com as Associações Regionais, foi adicionada no orçamento a verba de 200.000€, para apoiar a profissionalização dos Diretores Técnicos Regionais, pois foi considerado pelas mesmas fundamental para o desenvolvimento do ténis em cada região, entre as quais o fomento do ténis, não só nas camadas mais jovens, mas em todos os escalões etários.

Continuamos, também, disponíveis para apoiar projetos que nos sejam apresentados pelas várias Associações Regionais e Representativas que considerarmos de interesse para o incremento das modalidades que tutelamos.

Em 2019, estimamos manter o apoio aos torneios internacionais seniores, sendo o nosso objetivo estabilizar o número de torneios ITF em relação a este ano (22 femininos e 22 masculinos), depois do forte crescimento registado nos últimos anos, e aumentar em 1 ou 2 ATP Challengers. Estes torneios têm permitido aos nossos jogadores, maior competição e consequentemente a melhoria dos seus rankings internacionais.

Conforme nos anos transatos, iremos continuar a colaborar com a entidade organizadora do Millenium Estoril Open, na divulgação da prova e com ações de Fomento do Ténis durante a realização da mesma.

O ano 2019, será o ano de lançamento do “Transition Tour” para os torneios ITF Seniores, nos quais os quadros de qualificação irão sofrer uma redução para 24 jogadores, originando uma maior dificuldade de participação dos nossos jogadores e nomeadamente dos que estão a efetuar a transição do escalão juvenil para o sénior. Assim, para permitir um espaço competitivo mais alargado para esses jovens, iremos aumentar o número de torneios nacionais A: Sub16 (3 para 4) e Sub 18 (2 para 4), bem como os torneios internacionais Sub16 (1) e Sub18 (2).

Iremos, também, continuar a apoiar os torneios seniores com prémios monetários, cujas organizações sejam da responsabilidade das Associações Regionais.

Após o sucesso dos Masters dos vários escalões (Juvenis, Seniores e Veteranos), é nossa intenção manter a organização das mesmas, mantendo o elevado padrão de qualidade.

No próximo ano, não prevemos alterações significativas na estrutura técnica e jogadores do CAR, porque pensamos que o trabalho desenvolvido tem sido de grande qualidade obtido.

A Taça Davis no ano 2019 irá ter um novo formato, nomeadamente no Grupo Mundial, que será disputado numa fase final concentrada em Novembro. Portugal irá disputar nos dias 1 e 2 de Fevereiro próximos, o “qualifying” de acesso ao Grupo Mundial, contra o Cazaquistão fora.

Esperamos alcançar a tão desejada vitória, que nos levaria a disputar pela 1ª vez na história do nosso ténis o Grupo Mundial.

Após a renúncia do atual capitão, Nuno Marques, a Direção da Federação Portuguesa de Ténis escolheu o Rui Machado para o suceder coadjuvado pelo treinador Gonçalo Nicau.

Em 2019, iremos realizar pelo 3º ano consecutivo a “poule” europeia de apuramento para o Campeonato do Mundo de Ténis em Cadeira de Rodas, após atribuição pela ITF, o que demonstra a qualidade organizativa das edições anteriores.

A Direção da FPT continua empenhada no desenvolvimento das outras modalidades que tutela, nomeadamente o ténis em cadeira de rodas e ténis de praia, pelo que continuará a manter o apoio que reforçou no ano passado.

Após a contratação a tempo inteiro do responsável do Fomento, Pedro Lobão, e do reforço do respetivo orçamento, estamos convictos que no próximo ano, com a profissionalização dos Diretores Técnicos das Associações Regionais, esta área vai ter um grande dinamismo e incremento de atividade.

O Departamento de Formação passou a ter, a partir do início do ano de 2018, um novo responsável, César Coutinho, tendo criado as bases para que o ano de 2019 seja de mudança em várias temáticas, tais como a modernização e atualização dos cursos e material didático, lançamento B-learning, comunicação entre os vários agentes, entre outras.

Após a assinatura no 1º semestre de 2018 do protocolo de gestão e exploração do Complexo de Ténis do Jamor, com a Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, estamos convictos que até ao final deste ano assinaremos o respetivo auto de cedência do Complexo com a Direção Geral do Tesouro e Finanças e assim poder começar a efetiva gestão em Janeiro de 2019.

No próximo ano esperamos realizar investimentos de requalificação e novas infraestruturas quer no Monte Aventino, quer no Jamor, de forma a tornar estes Complexos mais funcionais e com mais valências.

Mais uma vez, reafirmamos a profunda convicção que a articulação e diálogo entre os vários agentes: federação, associações regionais e representativas, clubes, jogadores, treinadores e árbitros, é fundamental para o desenvolvimento do ténis, ténis em cadeira de rodas e ténis de praia.

2. ÁREA TÉCNICA

2.1. PNDD - PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

O PNDD, mantém-se em sintonia com as diretrizes da ITF, adotando, desde a 1ª instância, o modelo “Play & Stay”. A campanha “Play & Stay”, tem como base de metodologia o “Game Based Approach”, já bem implementada noutros desportos e que tem por definição: “o objetivo de ensinar pelo jogo”. Estando já sedimentada a implementação uniformizada do Play and Stay, em todo o território nacional, é nesta fase objetivo principal do PNDD aprofundar os conhecimentos dos treinadores portugueses para a metodologia GBA aplicada ao ténis e dar continuidade ao processo de monitorização do crescimento técnico-tático dos jovens tenistas portugueses.

Em 2018, sentimos necessidade de aumentar o número de concentrações, não competitivas, de forma a organizar mais eventos de cariz formativo e de observação de qualidades técnico-táticas. Neste sentido, criamos uma nova fase de controlo em cada zona. O PNDD realizou em 2018, 5 Jornadas de Deteção, 10 Jornadas de Controlo e 1 Jornada Nacional.

Estiveram envolvidas nestas atividades mais de 400 crianças. O número de participações deve estabilizar, uma vez que a exigência dos treinadores portugueses tem vindo a aumentar. Neste momento, grande parte dos jogadores selecionados pelos treinadores às jornadas de deteção, apresentam um nível técnico consideravelmente superior ao dos anos iniciais do projeto.

O modelo de avaliação técnica para as Jornadas de Deteção, apoiado nas linhas orientadoras do Play and Stay, tem permitido selecionar os jogadores para a fase posterior com mais coerência e precisão.

O modelo de avaliação técnico-tática tem permitido um maior rigor na seleção e alertado os treinadores portugueses para uma abordagem diferente perante o jogo, baseada na metodologia GBA.

Todas as avaliações obedecem a um processo simplificado, mas eficaz de seleção de capacidades. Estas avaliações simples, mas com um número razoável de amostras, permitem orientar os treinadores portugueses para as lacunas técnico-táticas gerais dos tenistas nacionais nestas idades.

O Programa Nacional de Detecção de Talentos, manterá em 2019, a sua dinâmica e servirá de “ponte” para a implementação do conceito “Play & Stay”, com projeção para as Seleções Nacionais Juvenis. Em 2019, o PNDT acompanhará uma nova dinâmica das Seleções Nacionais Juvenis, procurando dar início ao trabalho de acompanhamento e monitorização técnica dos Jogadores. Neste contexto, é objetivo do PNDT realizar um acompanhamento mais próximo dos treinadores dos jogadores referenciados.

Nas fases mais avançadas do projeto, o PNDT irá estruturar nos escalões de SUB10, o trabalho de preparação para os escalões de 12 e 14 anos, fornecendo ferramentas de trabalho aos treinadores.

O programa de atividades do PNDT para 2019, pretende manter o figurino do presente ano, avaliando de forma contínua os conteúdos técnicos / táticos / físicos / mentais dos atletas, promovendo, em colaboração com o setor da Formação, divulgação dos conteúdos de aprendizagem recomendados para cada escalão junto dos técnicos, clubes e AR's. Para o efeito realizaremos as seguintes atividades:

- Jornadas de deteção de talentos
- Jornadas de controlo 1
- Jornadas de controlo 2
- Jornada Nacional

O quadro de Coordenadores do PNDT em 2019 será o seguinte:

Coordenador Nacional

– Pedro Lobão

Coordenadores Zona Norte

– Hugo Solinho

– João Moura

– Nuno André Ferreira

Coordenadores Zona Centro

– Frederico Lopes

– Gil Fortunato

– Inês Cristóvão

Coordenadores Zona Sul

– Mark Saraiva

– Gonçalo Simões

– Rogério Santos

Coordenadores Açores

– Simão Medeiros

– João Malheiro

Coordenadores Madeira

– Hugo Gouveia

2.2. SELEÇÕES NACIONAIS

Em 2019, as Seleções Nacionais continuarão a ser uma das prioridades da FPT, sendo fundamental prosseguir o apoio em todos os escalões e géneros, de forma a dignificar a representação nacional. Tal como sucedeu, nos anos anteriores, a Direção da FPT procurará estar próxima das diferentes seleções, dando sinal e testemunho da importância do ato de representar Portugal. O orçamento das seleções, será novamente reforçado para, que ainda durante, 2019 seja possível um maior apoio aos melhores jogadores nacionais.

À semelhança do que tem sido feito, em anos anteriores, as atividades das seleções serão atempadamente calendarizadas, bem como os seus objetivos pré-definidos. Continuaremos, a articular o trabalho das seleções nacionais com o CAR, uma vez que este deverá servir de apoio ao trabalho das mesmas.

De entre os objetivos genéricos das Seleções Nacionais Juvenis, destaca-se a ambição de resultados que dignifiquem Portugal nos Campeonatos Europeus e de passarmos à fase final das Winter Cups e Summer Cups, resultado este que já é consistente desde 2006 e transversal a todas as Seleções, desde os Sub 12 aos Sub 18, em ambos os géneros. É, também, nossa ambição preparar o maior número de jovens, para conquistar os seus primeiros pontos nos Circuitos ITF Transition Tour, WTA e ATP.

No ano de 2019, a Federação Portuguesa de Ténis, voltará a candidatar-se aos programas de apoio técnico da ITF, tal como fizemos em 2017 com o especialista em análise técnica Cyril Genevois, e em 2018, com o conceituado preparador físico Beni Linder.

O quadro de selecionadores nacionais para 2019 é o seguinte:

	Femininos	Masculinos
Sub 12	Joana Roda	Bruno Catalão
Sub 14	Ângela Cardoso	Hélder Araújo
Sub 16	Joana Pangaio	Vítor Ferreira
Sub 18	Miguel Sousa	Emanuel Couto
Seniores	Neuza Silva	Rui Machado

Rui Machado, Coordenador Técnico Nacional será o responsável pelas Seleções Nacionais. Pedro Lobão, assegura a coordenação das Seleções Nacionais Sub12 e Sub 14.

Sub 12 / Sub 14 / Sub 16 / Sub 18

As seleções nacionais juvenis Sub 12 / 14 / 16 / 18, mantêm a mesma filosofia de apoio aos programas de acompanhamento técnico no calendário proposto, repartindo custos com os atletas, ficando estes responsáveis pelo pagamento das suas passagens aéreas, com exceção nas provas de representação nacional.

Nestes últimos anos, temos podido contar com um número significativo de provas dos circuitos internacionais juvenis, realizadas em Portugal, dirigidas aos escalões de Sub 12 (3), Sub 14 (4), Sub 16 (3) e Sub 18 (3), o que tem permitido aos jovens jogadores portugueses economizarem nos seus orçamentos, conquistarem os seus primeiros pontos dos circuitos internacionais juvenis, e organizarem melhor a abordagem competitiva no estrangeiro com a classificação e confiança adquiridas em “casa”.

Em 2018, a Federação Portuguesa de Ténis solicitou à Tennis Europe e à ITF, o aumento de provas internacionais juvenis em Portugal para o ano de 2019. Neste momento, está garantida pela Tennis Europe uma prova extra para Portugal no escalão de Sub 16, passando este escalão a ter 4 provas internacionais em solo português. No escalão Sub 18, a ITF ainda não garantiu o aumento das provas em Portugal, mas acreditamos que esse aumento será uma realidade já em 2019.

Em 2019, continuaremos a integrar a equipa do PNDDT nos trabalhos da seleção de Sub 12, dando maior apoio aos selecionadores nacionais e CAR, colaborando nos estágios do escalão em causa e referenciando atletas para as seleções Sub 12. Deste modo, João Romeira continuará como Selecionador Nacional Adjunto Sub 12 e Sub 14, apoiando ambas as Seleções, para que possamos atingir o objetivo de dar apoio de acompanhamento técnico a mais atletas, com o objetivo de alargar a base nos escalões mais jovens.

Nas Seleções de Sub 16 e Sub 18, é muito importante que se continue a organizar torneios internacionais em Portugal, Tennis Europe Sub 16, ITF Junior Circuit, ITF Transition Tour, ITF Pro Circuit, para que os nossos melhores jogadores consigam fazer uma transição mais suave para o circuito profissional e consigam conquistar os primeiros pontos nos circuitos seniores ITF, WTA e ATP em Portugal.

Estamos certos, que este investimento nas seleções nacionais, aliado ao elevado número de torneios internacionais organizados em Portugal e ao programa competitivo do Centro de Alto Rendimento irá proporcionar, como sucedeu no passado recente, um programa competitivo completo, dirigido a todos os jogadores portugueses que pretendem seguir o profissionalismo.

Taça Davis

O objetivo da Seleção Nacional Sénior Masculina para 2019, será mais uma vez tentar subir ao tão desejado Grupo Mundial.

Em 2018, a Seleção Nacional sofreu duas derrotas fora de casa (Suécia e Ucrânia) e voltou a fazer história ao ganhar á África do Sul em casa, numa eliminatória que não só assegurava a manutenção no Grupo I da zona Euro/África, como dava acesso ao Qualifying do Grupo Mundial em 2019.

A vitória da Seleção Nacional contra a África do Sul, permitiu subir na classificação mundial de seleções da ITF e garantir a entrada no qualifying da primeira edição do novo formato da Taça Davis em 2019.

Esta é mais uma oportunidade histórica para o ténis português conseguir, pela primeira vez, apurar-se para o Grupo Mundial da Taça Davis, que se realizará nas instalações da Caja Mágica em Madrid em novembro de 2019. Para se classificar Portugal, terá de vencer nos dias 1 e 2 de fevereiro, o Cazaquistão, eliminatória que o sorteio determinou que será jogada fora de casa. Será certamente uma eliminatória muito difícil, mas o elevado nível dos nossos jogadores permite-nos continuar a ser muito ambiciosos nesta competição.

João Sousa, continua a jogar na elite do ténis mundial e certamente em 2019, não será diferente. Pedro Sousa, encontra-se muito perto de entrar no Top 100 e está a fazer a melhor época da sua carreira, jogando o seu melhor ténis de sempre, que acabou por demonstrar na última eliminatória contra a África do Sul. Gastão Elias, encontra-se a recuperar forma, depois de vários meses lesionado no ombro direito, e mais uma vez, voltou a demonstrar que é um pilar da seleção portuguesa, vencendo ao lado de João Sousa, o par decisivo contra a África do Sul. João Domingues, consolidado no circuito ATP Challenger, tem vindo a melhorar o seu jogo, o que já lhe permitiu obter excelentes vitórias e é cada vez mais um elemento importante para a equipa da Seleção Nacional.

O nível dos nossos jogadores tem melhorado e contamos neste momento com 3 jogadores jovens no TOP 300, João Domingues, Gonçalo Oliveira e Frederico Silva, 3 jogadores no TOP 400, Fred Gil, João Monteiro e Tiago Cação.

Continuaremos a acompanhar a evolução dos nossos jovens talentos, que cada vez mais têm apostado mais no circuito internacional e alguns já com resultados muito interessantes para a idade. Os torneios internacionais organizados em Portugal, têm sido uma grande mais-valia para o início de carreira dos nossos jovens.

A Seleção Nacional Masculino terá uma nova equipa técnica em 2019, com Rui Machado a assumir o cargo de Seleccionador Nacional Masculino, e Gonçalo Nicaú o de treinador. Carlos Costa continuará a ser o fisioterapeuta da Seleção.

Fed Cup

No ano de 2018, o sorteio ditou um grupo muito forte, constituído pela Grã-Bretanha e Estónia. O azar bateu à porta da equipa portuguesa, com duas das nossas melhores jogadoras a ficarem lesionadas durante a competição e a manutenção do Grupo I, não foi possível.

O objetivo da Seleção Nacional Sénior Feminina para 2019 será a subida ao Grupo I da Zona Euro/África. Para o efeito, a Seleccionadora Nacional terá ao seu dispor uma equipa jovem, motivada e com grande espírito de luta, como tem sido habitual nos últimos anos.

Inês Murta, continua a ser um elemento muito importante na equipa portuguesa, agora já com maior experiência na Fed Cup. A sua dedicação e profissionalismo, fazem dela um exemplo para as suas colegas, de equipa, mais novas.

Maria João Koehler, a recuperar de uma operação ao joelho, é a jogadora mais experiente da seleção portuguesa. É fundamental, que se recupere fisicamente para estar em forma e com ritmo competitivo de modo a ajudar Portugal a subir de divisão já em 2019.

Francisca Jorge, a campeã nacional absoluta de 2017 e atual número 1 da seleção portuguesa na classificação internacional, é uma jovem promissora do ténis português. Com apenas 18 anos, já conta com duas participações na Fed Cup, e será em 2019 um elemento muito importante para a equipa portuguesa.

A Seleção Nacional Sénior Feminina, conta ainda, com um leque de jovens jogadoras com um nível competitivo muito elevado que estão neste momento a começar a sua carreira profissional.

A continuidade da aposta em torneios internacionais do circuito profissional ITF, será uma mais valia na observação de jovens atletas que venham a integrar a equipa da Fed Cup no futuro. Pretendemos, acompanhar e contribuir no desenvolvimento das nossas atletas mais jovens, prestando apoio técnico nos torneios disputados em Portugal, através do Centro de Alto Rendimento.

Continuaremos empenhados em estimular a presença das jogadoras portuguesas nos torneios internacionais, para que existam cada vez mais jogadoras com ranking WTA em 2019.

A equipa técnica da Seleção Nacional Feminina será a mesma, em 2019, com Neuza Silva como selecionadora nacional, Miguel Sousa como treinador e Carlos Costa como fisioterapeuta.

2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS

O projeto CAR, continuará com a finalidade de criar condições, para que os atletas mais jovens conquistem os primeiros pontos ATP e WTA e progridam no ranking, de forma a aproximarem-se do objetivo final, chegar ao profissionalismo. Para os jogadores, que venham a integrar o projeto, a finalidade é consolidarem os seus resultados e conseguirem superar os seus melhores registos.

A estrutura técnica da FPT, continua empenhada em reforçar, ainda mais, a cultura de exigência e profissionalismo, em linha com o que se pretende para um projeto desta natureza, para que continue a ter resultados importantes a nível internacional.

Pretende-se que o projeto CAR da Federação Portuguesa de Tênis, seja destinado a apoiar os nossos melhores jogadores, sejam eles, já profissionais com provas dadas a nível mundial ou jovens com potencial para singrarem no circuito profissional. O modelo do CAR, com atletas residentes, continuará em 2019 para atletas femininas e masculinos. De acordo, com os níveis de profissionalismo exigidos aos atletas que integrarem este projeto, foi definido o grupo de trabalho constituído por: Francisca Jorge, Lúcia Quitério, Maria Inês Fonte, Leonor Oliveira, Pedro Sousa, Francisco Cabral, Tiago Cação, Luís Faria e Miguel Gomes.

O CAR da Federação Portuguesa de Tênis, continuará disponível para apoiar os nossos melhores jogadores profissionais, como o tem vindo a fazer com o atleta Gastão Elias, que aproveitou a equipa técnica do CAR para fazer a sua base de treino em todo o processo de recuperação da lesão que contraiu em Maio de 2018, no Braga Open, prova do circuito ATP Challenger, organizada em Portugal. Este apoio não se limita só à base de treino no Jamor, mas também se complementa com acompanhamento técnico a torneios, quando planeadas com a devida antecedência.

O ano de 2019, será o ano de consolidação do CAR Feminino. O ano de 2018, serviu como base para o profissionalismo, tanto a nível físico, como mental. O CAR (Masculino e Feminino), tem como objetivo para 2019, continuar o trabalho individualizado, apoiando-se numa equipa multidisciplinar. A avaliação do treino continuará a ter um papel muito importante, aproveitando toda a estrutura técnica do CAR Jamor que está disponível para todos os Centros de Alto Rendimento das várias modalidades.

A organização de provas internacionais em Portugal, continuará a ser uma importante mais-valia para o projeto, permitindo aos jovens portugueses competir de forma mais assídua no circuito profissional, reduzindo em muito o orçamento anual do calendário competitivo do CAR.

A equipa técnica do CAR é composta por Rui Machado (Coordenador Técnico Nacional), Neuza Silva (CAR Feminino), Gonçalo Nicau (CAR Feminino/Masculino), Hugo Anão (CAR Masculino) e Paulo Figueiredo (Preparador Físico).

2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO

O contrato programa “Alto Rendimento e Seleções Nacionais”, celebrado anualmente com IPDJ, Instituto Português do Desporto e Juventude, contempla a disponibilização de “Bolsas de Alto Rendimento”, importante contributo para viabilização dos programas competitivos dos tenistas com talento e aspirações a uma carreira internacional na modalidade.

Em execução há largos anos, proporciona suporte financeiro aos nossos melhores atletas, sendo o valor atribuído a cada um em função dos resultados obtidos na época respetiva, quando cumpridas as obrigações decorrentes do regulamento específico. Por se revelar, de uma importância determinante de apoio aos atletas, com estatuto de alto rendimento, com desempenhos competitivos internacionais de especial relevância, a FPT manterá a estratégia em 2019, continuando a manter em execução o programa “Bolsas de Alto Rendimento”.

O número de atletas a apoiar é variável, dependendo da obtenção de classificações internacionais relevantes – o atleta terá que ter estatuto de alto rendimento – e da aplicação dos critérios definidos e antecipadamente aceites pelos candidatos. O montante total a disponibilizar para este programa será oportunamente definido e divulgado, após a concretização com o IPDJ do respetivo contrato-programa para 2019.

2.5. CAMPEONATOS NACIONAIS

O ano de 2019, será o terceiro ano do período de 4 anos de concessão dos campeonatos nacionais das modalidades tuteladas pela FPT, com exceção dos Campeonatos Nacionais Absolutos de Ténis, Ténis em Cadeiras de Rodas e Ténis de Praia, bem como o Campeonato Nacional de Equipas da 1ª Divisão/Ténis.

Nos escalões juvenis, foram aumentados o tamanho de alguns dos quadros dos Campeonatos Nacionais, com a finalidade de dar oportunidade a mais atletas de competir na prova mais importante do seu escalão.

Os quadros dos Campeonatos Nacionais em 2019 serão os seguintes:

	Femininos			Masculinos		
	QP	Qualificação	Pares	QP	Qualificação	Pares
Sub 12	32	64	24	32	96	24
Sub 14	32	64	24	32	96	24
Sub 16	32	64	24	32	64	24
Sub 18	32	64	24	32	64	24

O Campeonato Nacional Absoluto / Taça Guilherme Pinto Basto em 2018, à semelhança de 2017, foi programado para o mês de novembro de modo a conciliar melhor com o calendário ATP e WTA e conseguir uma maior participação dos nossos melhores jogadores, que certamente darão o prestígio que esta competição merece. O Campeonato Nacional de Ténis em Cadeira de Rodas / Taça Angelini irá disputar-se, em princípio, mais uma vez em simultâneo com o Campeonato Nacional Absoluto.

O objetivo para o próximo ano, será manter os Campeonatos Nacionais, um evento de referência para cada escalão. Acreditamos, que a flexibilização da data do Campeonato Nacional Absoluto, poderá contribuir para atrair alguns dos nossos melhores jogadores e dignificar, ainda mais, uma competição que nos últimos anos ganhou uma nova dinâmica e prestígio.

3. FORMAÇÃO

O ano de 2018, foi um ano de início de mudança com a saída do Prof Vítor Cabral no final de 2017 e a entrada de um novo responsável pela formação – Prof César Coutinho - a partir do início de 2018. Iniciou-se, assim, um novo ciclo no departamento, com uma visão estratégica diferente, e com melhorias e atualizações de vários pontos na estrutura do Departamento. Alguns dos pontos realizados durante a presente época: entrada de um novo elemento de apoio à inovação e desenvolvimento do Departamento – Mestre Bruno Alves – de modo a acelerar o processo de modernização e atualização de todo o material didático do departamento, bem como avançar com os projetos de inovação previstos dentro do plano de desenvolvimento; melhoria das estratégias de comunicação com os treinadores e com as Associações Regionais, de modo a poder divulgar melhor todas as atividades em curso (1ª fase) e promover o desenvolvimento e democratização do conhecimento fundamental para o contínuo avanço da modalidade; modernização dessas mesmas estratégias, através da criação de sistemas de mailing global, presença nas redes sociais e criação de website com informação pertinente sobre as diversas áreas da formação em Portugal (será lançado até final de 2018); desenvolvimento de uma imagem e mote do Departamento consonante com todas as alterações a serem desenvolvidas, e nível de exigência, e qualidade que todos queremos para o ténis em Portugal; renovação da equipa de preletores, com especialização por área de intervenção, e com um perfil que na maioria dos casos engloba simultaneamente três vertentes: formação académica na área em que lecionam, experiência de topo na modalidade ou em alto rendimento desportivo e docentes ou ex-docentes Universitários; reestruturação dos cursos de treinadores de Ténis, aumentando o grau de comprometimento e exigência, antes durante e após o curso; criação de trabalhos de aplicação prática no nível 1 de treinadores, tornando todo o curso mais aplicativo e exigente de forma positiva; Atualização de todos os slides dos cursos nível 1 e 2, tanto a nível de conteúdos, como de estrutura e design, de modo a corresponder ao novo modelo de cursos de treinador para 2018, preparando a estrutura do mesmo para 2019; criação de várias novas formações temáticas que irão ser divulgadas dentro do programa do próximo ciclo de 2 anos; criação de novos referenciais para a modalidade com atualização de informação sobre os mesmos; realização de workshops temáticos

para formação contínua de treinadores, com elevadas taxas de participação; apoio aos diversos treinadores sobre a informação relativa à renovação das cadernetas de Treinador.

No ano de 2019, temos previsto a implementação de todas as alterações propostas no ano de 2018. Um dos objetivos centrais, será a programação antecipada dos diversos eventos, de modo a que todos os intervenientes possam organizar o seu calendário com antecedência. A rentabilização de recursos é, também, um dos objetivos, através de uma programação e planificação inovadora dos diversos cursos de treinadores, tendo como objetivo para 2019 a realização de 3 cursos de treinadores nível 1, 2 cursos nível 2 e o início de um nível 3 de treinadores. A informatização do departamento, através do lançamento de um site, e de uma plataforma online de apoio à formação será uma realidade, sendo que todos os cursos de treinadores terão trabalhos e módulos para desenvolver online, em paralelo com um regime presencial num modelo de B-learning. Cursos mais espaçados no tempo, de modo a potenciar o desenvolvimento das diversas competências. Após a aprovação dos novos referenciais (a serem submetidos brevemente), iremos realizar um processo de aproximação às diversas Universidades, de forma a potenciar a entrada nas escolas, através da aproximação aos professores de Educação Física. Isto será complementado pelas ações de dupla creditação para treinadores e professores, cuja validação está já em curso. Um apoio mais relevante aos formandos dos cursos de treinadores, durante o período de estágio, e a elaboração de uma proposta de modelo de ensino, serão outros aspetos relevantes do programa de 2019, bem como o desenvolvimento de manuais atualizados para os diversos cursos de treinadores, conforme o programa atual em curso.

O ano 2018 foi, assim, um ano de preparação, sendo que 2019 será um ano de implementação da maioria dos pontos presentes no novo e ambicioso projeto de formação, que tem como objetivo central a melhoria de qualidade em todas as áreas relacionadas com a formação em Ténis em Portugal.

4. FOMENTO

4.1. FOMENTO

O departamento de Fomento, é responsável pelo desenvolvimento de todos os projetos de fomento e ténis¹⁰. Após a reestruturação dos projetos de fomento em 2017, com a contribuição e participação ativa das AR's, realizamos em 2018 um “upgrade” ao programa clubes e escolas Play and Stay. Neste processo, temos mantido o contacto regular através de reuniões específicas com o coordenador do sector, para dar resposta rápida a questões e oportunidades dos programas.

A FPT mantém a ideia, de que a melhor forma de fomentar uma modalidade tão atrativa entre as crianças, é promover a sua experimentação. Sendo o parque escolar o local mais indicado para cativar grandes massas, a FPT entende que o canal mais próximo das crianças e das escolas, são os clubes. Neste sentido, os projetos de fomento são direcionados para os clubes, com apoio das AR's incentivando-os, a participar ativamente no fomento da modalidade, criando benefícios aos clubes aderentes. O programa, prevê igualmente, dar capacidade logística e financeira às AR's, para apoiarem e potenciarem o trabalho desenvolvido pelos clubes nesta área. Este plano, centra-se em promover as relações entre AR's, clubes e escolas, de forma a criar, num futuro próximo, uma rede no parque escolar, que alimente os clubes com novos praticantes. O reestruturado programa Clubes Play and Stay, tem como base um programa de incentivos financeiros para os clubes que desenvolvam atividades na área do fomento. Toda a verba produzida pelos clubes reverte de igual forma para a sua AR. O plano rege-se pelo princípio de distribuir as verbas disponíveis, em função da sua produtividade nesta área. As Associações regionais irão beneficiar, com estes programas, de bolsas de incentivos financeiros de apoio ao fomento local proporcionalmente à dinâmica dos seus clubes filiados.

O reestruturado programa permitiu uma melhor capacidade de integrar projetos escolares no programa, aumentando a rede com participação ativa de clubes. A facilidade de penetração nas escolas, através de um programa nacional, tem como objetivo incentivar os clubes de ténis a trabalhar diretamente com os Gabinetes de Desporto das Câmaras Municipais e Desporto Escolar, criando o ambiente e relações necessárias para fazer chegar a formação e o fomento de forma massificada ao parque escolar.

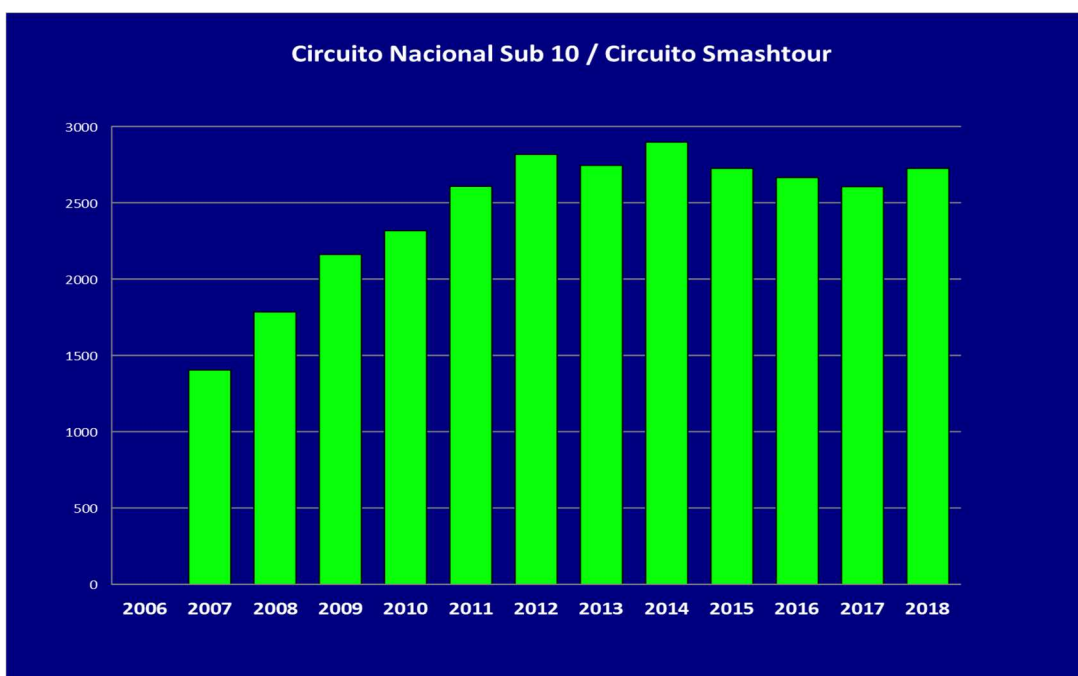
Para 2019, o departamento irá dar seguimento a novos projetos temáticos, derivados do programa Clubes Play and Stay, procurando ir cada vez mais de encontro às necessidades das AR's, com o devido enquadramento, numa estratégia geral e nacional. Das preocupações demonstradas pelas AR's, destacamos a necessidade em promover o ténis social, ténis saúde e o ténis feminino. Neste contexto, no âmbito do programa de Clubes Play and Stay, a FPT desenvolveu, mediante as linhas orientadoras da ITF, modelos direcionados para estes sectores, com o princípio de criar um modelo nacional, com capacidade de se adaptar a cada região, no qual as AR's e os clubes locais poderão beneficiar de incentivos extra para a organização de modelos específicos. Pretende-se com esta alteração, que as AR's e Clubes possam organizar eventos nestas áreas, beneficiando de incentivos financeiros através dos clubes Play and Stay. Os modelos de circuitos sociais propostos, procuram alternativas mais simples e mais fáceis de conciliar com a vida profissional e familiar atual, baseados em competição por equipas e com tempo controlado. A intervenção no ténis feminino, visa criar eventos exclusivos para senhoras, mantendo o princípio geral dos modelos criados para os circuitos sociais. Pretende-se, ainda, criar um grande evento de ténis feminino que englobe os vários sectores da FPT. Apoiado nas diretrizes da ITF, criou-se, igualmente, uma linha de apoio a eventos de ténis saúde, com um modelo base uniformizado a nível nacional. No âmbito da experimentação da modalidade na escola ou clube, iremos criar também linhas de apoio para eventos pontuais, integrados em programas Nacionais multidisciplinares ou dias temáticos Nacionais.

Em 2018, o sector continuou a dar resposta aos eventos pontuais promovidos pelas Autarquias, Associações Regionais e clubes de ténis. A FPT, para além de diversas ações em escolas e clubes, esteve presente em grandes eventos de experimentação de modalidades como o "Dia Olímpico", "Semana Europeia do Desporto", "Record Challenge", entre outras. De realçar, a forte presença da FPT no Estoril Open, com a coordenação total de toda a área de animação e promoção da modalidade, designada por "Fun Center".

Tendo como finalidade a divulgação do programa Play and Stay e o Ténis, este sector continuará a estar presente em eventos mediáticos, como é o caso dos Torneios do Circuito Profissional, Taça Davis, Estoril Open ou outros, eventos de divulgação da modalidade, promovendo, assim, a sua divulgação junto da população em geral.

4.2. TENNIS 10'S (SMASHTOUR)

O Circuito Smashtour, manteve a estabilidade registada nos últimos anos. A adaptação à plataforma “Tietennis”, teve efeitos positivos na logística e coordenação do circuito. Com o número de participações estabilizado, o circuito cumpre, cada vez mais, o seu objetivo de fomentar a iniciação gradual à competição nestas idades, promovendo uma adaptação gradual a todo o processo competitivo. Em 2017, implementámos no circuito, um dos programas de sensibilização às boas práticas desportivas do PNED (Programa Nacional de Ética no Desporto). Em 2018, o Circuito foi distinguido pelo IPDJ pela sua eficaz implementação numa modalidade individual.



O Circuito Smashtour (Tennis10) é, também, a montra de todo o bom trabalho que se está a desenvolver em Portugal nestes escalões. O projeto está nesta fase estável e enquadrado na realidade mundial, acerca do consenso e aceitação generalizada das mais-valias do programa. Numa estatística mundial da ITF, de dados de circuitos organizados com as mesmas características, verificámos que o impacto generalizado é de, no mínimo, 88% positivo ou extremamente positivo para a captação de novos praticantes, retenção na modalidade de jogadores nestas idades, desenvolvimento de jogadores em geral e de jogadores potencialmente talentosos.

Analisando os números dos últimos 11 anos, verificámos alguma instabilidade no crescimento por zona, que não se verifica no crescimento global do circuito. O crescimento geral foi, inicialmente, exponencial e a partir de 2012 manteve-se constante. A evolução dos escalões tem sido diferente em cada fase de desenvolvimento, mas tem tido a tendência positiva de aumentar a base nas fases primárias.

Em relação à participação por género, verificamos um aumento da participação significativo do género feminino nas fases vermelha e laranja, o que dá um bom indicador do potencial de crescimento no futuro.

Para o ano 2019, o circuito irá fazer as habituais adaptações de regulamento à realidade do desenvolvimento dos jogadores e necessidades dos vários intervenientes em Portugal. Em 2019, estão previstas medidas de prevenção para controle de comportamentos excessivos dos intervenientes, do ambiente competitivo e do tempo de cada atividade. Já em 2018, iremos realizar alterações ao modelo competitivo dos Masters Nacional do Smashtour, que será jogado por equipa.

Também os 5 masters inter-regionais, irão sofrer alterações no seu modelo competitivo, sendo apurados os elementos para a fase Nacional, sem que seja apurado o campeão regional. Em 2019, as etapas de apuramento serão jogadas por sectores, com o objetivo de apurar vários vencedores em cada etapa, reduzindo o impacto competitivo nestas idades.

Podemos, ainda, com este modelo, controlar o tempo da atividade, podendo prever a hora de início e de fim de atividade. Desta forma, evitamos ocupar as famílias durante a grande parte do fim-de-semana.

5. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

5.1 Objetivos Gerais

O crescimento desta vertente da modalidade tem sido uma constante, ao nível das atividades promocionais, das provas e dos praticantes. A intenção de manter o foco nos resultados desportivos vai continuar, pelo efeito positivo, que tem na promoção e consequente captação de praticantes.

A intenção de planear o ténis em cadeira de rodas num horizonte de ciclo paralímpico, continua a delinear as nossas decisões. Iremos aumentar o apoio logístico às provas nacionais, de forma a incentivar um maior número de realização de torneios.

5.2 Objetivos Específicos

Tornar adequada a atividade do ténis em cadeira de rodas, implica avaliar procedimentos, propondo objetivos específicos adequados, que possibilitem consolidar processos e melhorar áreas menos conseguidas.

5.2.1 Promoção e Divulgação da Modalidade

A continuidade nas parcerias com diferentes entidades, ligadas à problemática do desporto adaptado, é um objetivo consolidado, que vamos dar continuidade. São significativas, em número e na qualidade, as atividades que promovemos em parceria.

A rede nacional de Clubes Inclusivos é ainda reduzida, porém, não temos dúvida da sua importância na receção inicial e posterior acompanhamento de praticantes. Existem condições materiais para ajudar os clubes, vamos dinamizar esta rede, através da realização de atividades e maior visibilidade.

O Smashtour assume, também, um papel importante, pois foram promovidas atividades de sensibilização com jovens praticantes. Vamos continuar a passar a mensagem, de que esta modalidade, está em condições de receber jovens com limitações.

5.2.2 Formação de Treinadores

Está prevista a alteração de conteúdos e metodologias no processo de formação de treinadores, estamos em querer que, no próximo ano, iremos concretizar esta mudança, assim, como a disponibilização aos treinadores de meios didáticos que facilitem o seu trabalho.

5.2.3 Calendário de Provas

Temos como objetivo criar um circuito de provas nacionais FPT para criar um espaço competitivo mais alargado.

O campeonato nacional mantém a estrutura competitiva, pois o modelo está adequado aos objetivos pretendidos.

A nível internacional, neste momento, temos um calendário consolidado, a sua tipologia está orientada para as características dos nossos jogadores.

5.2.5 Seleção Nacional

A nossa seleção tem participado com regularidade na fase de qualificação da World Team Cup, a aposta da federação tem tido efeitos positivos nos nossos jogadores. Pela terceira vez consecutiva, vamos organizar a fase europeia, o que permite consolidar objetivos desportivos e organizacionais.

O acesso aos jogos paralímpicos está a ser preparado com os mecanismos adequados, estando neste momento a ser criada a regulamentação do acesso dos jogadores ao apoio à sua preparação, através de regulamentos do Comité Paralímpico Português.

5.2.6 Equipa de Trabalho

Vamos continuar a investir no alargamento da equipa de trabalho, com a intenção da gestão de proximidade que esta área necessita.

5.3 Estratégias e atividades para 2018

5.3.1 Estratégias

Embora se constatem melhorias, fruto das estratégias implementadas, temos de as reajustar para que os processos se automatizem e cresçam. O envolvimento da estrutura da modalidade cresceu, vamos perseguir a intenção da existência de um “Clube Inclusivo” em todas as associações regionais. A visibilidade das atividades realizadas nunca é suficiente, por isso melhorar a imagem e a informação, é uma estratégia que vamos adotar.

6. TÊNIS DE PRAIA

Em 2019, vamos apostar na realização de iniciativas para fomentar e incrementar o Ténis de Praia em todo o Território Nacional. Iremos também, apoiar logisticamente as AR's e Organizações de provas na realização dos Campeonatos Regionais e Provas Nacionais.

6.1 Fomento

Proporcionar condições facilitadoras e atrativas da aprendizagem da modalidade em 4 a 6 praias, durante os 4 meses balneares, aproveitando desta forma a divulgação do “BeachTennis”, com a finalidade de aumentar o número de praticantes.

6.2 Recursos Financeiros

A Federação vai apoiar as organizações no Circuito Nacional e provas Internacionais.

6.3 Área Técnica

Em Janeiro 2019, será apresentado as alterações do regulamento Geral de Provas do Ténis de Praia às AR's.

6.4 Seleções Nacionais

A nossa aposta passa neste momento na equipa sénior, embora este ano, tentaremos promover junto dos mais jovens, a possibilidade de uma seleção júnior. Continuarão a ser aplicados os critérios de seleção. Iremos formar e apoiar a Seleção Nacional para participar no Campeonato do Mundo, no Campeonato da Europa e no ANOC World Beach.

6.5 Competição

O Campeonato Nacional Ténis de Praia vai ser realizado possivelmente no final do mês Junho, em local a anunciar brevemente, sendo o Prémio Monetário o mesmo deste ano. Aumentar o número de Campeonatos Regionais. Reforçar o número de Provas Nacionais, com prémio monetário. A novidade para o ano 2019, deverá ser o surgimento de um Circuito de Praias FLUVIAIS com a realização de provas Nacionais e/ou Internacionais.

6.6 Classificação

No próximo ano, será uma prioridade a publicação semanal da classificação nacional.

6.7 Formação

Criar condições para a realização de “Workshops” de divulgação da modalidade.

7. ARBITRAGEM

No ano 2018, a competição em Portugal ficou marcada pelo aumento do número de provas internacionais: 44 provas ITF Pro-Circuit, 2 ATP Challengers e 1 ATP Tour.

A nível nacional registámos um aumento significativo da quantidade de torneios A do grupo veterano.

Daqui resultou a necessidade de mais e melhores árbitros.

Em 2019, prevemos uma estabilização dos eventos internacionais disputados em Portugal, ou seja, voltarão a existir necessidades e oportunidades para a arbitragem portuguesa.

O Conselho de Arbitragem dedicar-se-á principalmente às seguintes áreas:

7.1. Formação

7.1.1 Articulação com o Departamento de Formação para aumentarmos o número de árbitros e juiz árbitros nacionais, através da organização de 2 ou 3 cursos de nível 1, 1 curso nível 2 (apenas para juiz árbitros) e 1 curso nível 3;

7.1.2 Implementação de um programa de recrutamento e formação de juízes de linha, com vista a suprir as carências que se têm verificado nos torneios internacionais com prize money igual ou superior a \$25.000;

7.1.3 Apoio financeiro ao nível da formação, quando da participação de árbitros portugueses em ações de formação promovidas pela ITF (*International Tennis Federation*).

7.2. Plataforma informática “TieTennis”

7.2.1 Colaboração com a Federação Portuguesa de Ténis e com a empresa que desenvolve a plataforma, com vista à melhoria da mesma, aumentando as suas funcionalidades (nomeadamente integração do relatório das provas) e facilitando a sua utilização;

7.2.2 Prestar aos juiz árbitros a informação necessária para o uso eficaz do TieTennis.

7.3. Portal de Arbitragem

Criação de um “portal de arbitragem”, no qual os árbitros tenham acesso a toda a informação sobre a sua carreira e à documentação útil ao desenvolvimento da sua atividade.

7.4. Imagem

Disponibilização de uma linha de vestuário para melhorar a imagem dos árbitros, da arbitragem e dos torneios nos quais estes trabalham.

7.5. Manuais

Para ajudarmos os árbitros a terem mais e melhor informação, serão disponibilizados manuais de arbitragem;

7.6. Colaboração com os organizadores de provas

7.6.1 Face ao elevado número de eventos de ténis disputados em Portugal, em determinadas alturas, verifica-se carência de juiz árbitros, árbitros e juizes de linha. Estaremos disponíveis para auxiliar as organizações a encontrar as soluções mais adequadas e económicas para suprir estas dificuldades;

7.6.2 Nas provas internacionais, a equipa de arbitragem tem que ser nomeada no mínimo 8 semanas antes do início das mesmas. Ajudaremos, sempre que seja necessário, os organizadores a cumprir a regulamentação internacional, de forma a serem supridas as necessidades, conferindo previsibilidade e estabilidade, quer às organizações das provas, quer aos árbitros.

7.7. Internacional

7.7.1 Participação nas reuniões de trabalho a nível internacional, recolhendo a informação sobre as mais recentes regras e práticas de gestão da arbitragem a nível internacional;

7.7.2 Continuaremos a integrar o grupo de países que aderiu ao Xchange Programme. Este é um programa da ITF (*Internacional Tennis Federation*), ao qual Portugal aderiu em 2018, que visa a permuta dos juiz árbitros e principalmente dos árbitros de cadeira mais promissores de cada país.

Por um lado, as organizações poderão ter acesso a árbitros internacionais de bom nível, com um custo reduzido (honorários iguais aos portugueses e custos de deslocação reduzidos) e, por outro lado, sempre que acolhemos um árbitro estrangeiro estamos a garantir a possibilidade de um árbitro português trabalhar noutra país, conferindo-lhe uma experiência de trabalho gratificante e enriquecedora, decisiva para a sua progressão internacional. Há tempos um dos árbitros portugueses dizia: “não sei porque é que Portugal não aderiu a este programa mais cedo, isto mudou a minha vida! Este ano mais de metade do meu trabalho resultou do Xchange programme”.

8. ORÇAMENTO

O orçamento apresentado reflete o planeamento de atividades exposto no presente documento, tendo em vista o desenvolvimento das diversas modalidades tuteladas pela Federação Portuguesa de Ténis.

Como já referido anteriormente, o ano de 2019 vai ficar marcado pela organização, pela FPT, de dois eventos de relevante importância no panorama do ténis mundial: a Assembleia Geral da ITF (eleitoral) e o Campeonato do Mundo de Veteranos (+50, +55 e +60 anos). Ambos os eventos têm receitas e custos refletidos no orçamento. Assim, será uma preocupação desta Direção conseguir apoios suplementares de várias entidades para financiar, não só estes eventos, como outro tipo de atividades.

A situação financeira da FPT é equilibrada, tendo capitais próprios positivos e a ausência de passivo bancário.

O orçamento para 2019 evidencia uma estabilização dos subsídios do financiamento do IPDJ, através dos contratos programa de atividades regulares, e da receita proveniente das apostas desportivas no ténis.

Continuará a ser uma preocupação desta Direção o controlo de custos e a manutenção e angariação de novos patrocínios/parcerias.

No próximo ano prevemos, também, efetuar um novo reforço do apoio às Associações Regionais.

O ANEXO 1 constitui a proposta de orçamento para 2019.

Proveitos

A maioria das receitas da FPT previstas para o próximo ano, são os subsídios do IPDJ, que vierem a ser aprovados, que estimamos serem de valores idênticos aos contratos programa da atividade corrente, das verbas das apostas desportivas nos jogos de ténis, cujo valor orçamentado é idêntico ao orçamentado para este ano, e da ITF, que resultam da organização dos vários eventos internacionais que vamos realizar em Portugal e que tem como contrapartida os respetivos custos afetos a esses eventos.

É de salientar, também, as receitas orçamentadas em outras entidades (ex – autarquias...), que refletem o apoio esperado à realização de vários eventos, na sua grande maioria internacionais.

Ao nível do Fomento e Formação consideramos uma estabilidade das receitas, apenas com a redução nos valores da formação, atendendo ao impacto da não realização do Simpósio em 2019, pois tem periodicidade bi-anual.

Ao nível dos patrocínios e Donativos mantivemos o valor orçamentado para este ano.

Custos

Mantendo a política rigorosa de controlo de custos, os mesmos apenas tiveram um incremento significativo no orçamento, nos que estão afetos à organização dos 2 novos eventos internacionais a realizar em Portugal em 2019.

Consideramos, também, um aumento significativo ao nível do apoio às Associações Regionais (418.000€ vs 674.000€), com a seguinte alocação:

Subsídios IPDJ	236.000€
Licenças Federativas	88.000€
Fomento	100.000€
Diretores Técnicos Regionais	200.000€
Projetos Especiais	50.000€

Resultado

Prevê-se um resultado positivo de 92.850€ a afetar a resultados Transitados.

ANEXO 1

Unid. Euros

CUSTOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1 018 500	5 000	0	0	39 950	67 000	76 700	1 025 500	2 232 650
Material de Escritório	6 000	1 000			1 200	1 500	1 000	1 000	11 700
Combustível	8 000	1 000			2 500	2 000	1 200	12 000	26 700
Comunicação	6 000	500			250	1 500		2 500	10 750
Alugueres	12 000					2 000	10 000	7 500	31 500
Seguro Desportivo	45 000								45 000
Outros Seguros	6 500							2 500	9 000
Deslocações e Estadas	150 000	1 500			5 500	8 000	3 500	400 000	568 500
Honorários	50 000				7 500	46 000	15 000	200 000	318 500
Honorários/Enquadramento Téc.					12 000			50 000	62 000
Prémios							25 000	40 000	65 000
Trabalhos Especializados	700 000	1 000			10 000	5 000	20 000	60 000	796 000
Outros	35 000	0	0	0	1 000	1 000	1 000	250 000	288 000
IMPOSTOS	22 000	0	0	0	3 000	7 000	4 000	3 000	39 000
CUSTOS COM PESSOAL	225 000	0	0	0	0	0	0	75 000	300 000
Enquadramento Técnico	25 000							75 000	100 000
Outros	200 000								200 000
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	55 000	0	674 000	10 000	0	0	27 500	599 000	1 365 500
Bolsas AC								45 000	45 000
Bolsas COP								44 000	44 000
Prog. Apoio Competições Intern.								500 000	500 000
Circuito Smashtour							27 500		27 500
Quotizações Organizações Intern.	25 000							10 000	35 000
Subsídio Associações Regionais			674 000						674 000
Subsídio Associações Represent.				10 000					10 000
Outros-correções exercícios anter.	30 000								30 000
AMORTIZAÇÕES	15 000								15 000
JUROS	5 000								5 000
TOTAL CUSTOS	1 340 500	5 000	674 000	10 000	42 950	74 000	108 200	1 702 500	3 957 150

Unid. Euros

PROVEITOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
PROVEITOS ASSOCIATIVOS	92 000	5 000	0	0	10 000	40 000	25 000	0	172 000
Quotizações de Filiação	82 000								82 000
Inscrições - Torneios							25 000		25 000
Formação		5 000				40 000			45 000
Outros Proveitos	10 000				10 000				20 000
PROVEITOS SUPLEMENTARES	45 000	0	0	0	0	0	0	30 000	75 000
Seguro Desportivo	45 000								45 000
Outros								30000	30 000
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	401 000	6 000	236 000	4 000	20 000	27 000	25 000	1 484 000	2 203 000
IPDJ	75 000	6 000	236 000	4 000	20 000	27 000	25 000	500 000	893 000
Desenv. Prática Desportiva	15 000	6 000	236 000	4 000	10 000		25 000		296 000
Enquadramento Técnico					10 000	10 000		60 000	80 000
Alto Rend./Seleções Nac.								350 000	350 000
Formação Recur. Humanos						17 000			17 000
Eventos Internacionais	60 000							90 000	150 000
Outros									0
COP								44 000	44 000
ITF	200 000							650 000	850 000
Outras Entid. (ex. Autarquias)	120 000							250 000	370 000
Outros	6 000							40 000	46 000
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	1 600 000	0	0	0	0	0	0	0	1 600 000
Patrocínios	100 000								100 000
Outros / Donativos	1 500 000								1 500 000
TOTAL PROVEITOS	2 138 000	11 000	236 000	4 000	30 000	67 000	50 000	1 514 000	4 050 000

GERAL ADMIN - Geral Administrativo

CA - Conselho de Arbitragem

AR'S - Associações Regionais

AP'S - Associações Profissionais (Jogadores/Árbitros/Treinadores)

FOM - Fomento

FORM - Formação

C.NAC. - Campeonatos Nacionais

AR/SN - Alto Rendimento/Seleções Nacionais